



UFPEL

NO CENTRO DE UMA OUTRA HISTÓRIA



A REGULAÇÃO CAPITALISTA DA INFORMALIDADE

Sidney Gonçalves Vieira¹

Resumo

O comércio popular informal, na sua forma mais tradicional, é aquele exercido na rua com venda direta ao consumidor. Situação comum nas feiras e mercados públicos, no passado, se transformou no comércio ambulante, camelôs e empreendedores sociais que se instalam em diversas partes das cidades. No Brasil, fomentado, em grande parte, por uma economia cuja instabilidade é de longa duração, é comum que grande número de pessoas desempregadas e subempregadas busquem formas alternativas de sobrevivência, sendo o comércio informal uma das mais visíveis na economia. Recentemente, o grande número de desempregados no país, a queda do Produto Interno Bruto (PIB) e a queda de consumo das famílias, alimentaram, cada vez mais, um mercado que obtém lucro na informalidade, na fuga dos sistemas de tarifação e impostos e, não raras vezes, na clandestinidade. O Índice de Economia Subterrânea da Fundação Getúlio Vargas apontou que, somente em 2015, o setor informal movimentou mais de 900 milhões de reais (cerca de 400 milhões de dólares), apontando que o varejo popular informal é um setor de grande importância no país. Assim, o comércio popular se tornou um setor fundamental para a sustentação da indústria e de setores produtivos. Certamente, um setor com tal volume de negócios não passaria despercebido pelos empresários e pelo próprio Estado. Cada vez mais o setor privado e público busca estratégias de regulação e formalização dos comerciantes populares, buscando não só a inclusão desses setores nas cadeias produtivas formais, como também, um modo de obtenção de lucro pela regularização das atividades informais. Nesse caminho, a organização dos vendedores de rua em associações, cooperativas e outras formas de organização popular, representam um contraponto às formas empresariais capitalistas trazidas pelos empresários e pelas políticas públicas, que buscam a regularização do setor. Hoje em dia, é mais comum o Poder Público buscar uma maneira de regulamentar o comércio ambulante, de camelôs e popular em geral, do que buscar punições que limitem, definitivamente, essa prática. Assim, as prefeituras têm trabalhado junto com empreendedores capitalistas, no sentido de arregimentar o setor popular para que atuem dentro de suas regulamentações. Os chamados shoppings populares são exemplo de uma estratégia de organização exercida por empreendedores capitalistas e o Estado, na busca de controlar o comércio popular.

Palavras-Chave: Informalidade. Capitalismo. Comércio popular.

¹ E-mail: sid.geo@gmail.com



UFPEL

NO CENTRO DE UMA OUTRA HISTÓRIA



THE CAPITALIST REGULATION OF INFORMALITY

Sidney Gonçalves Vieira²

Abstract

The informal popular commerce, in its most traditional form, is that exercised on the street with direct sale to the consumer. Common situation in fairs and public markets in the past, if street traders, street vendors and social entrepreneurs who settle in various parts of cities. In Brazil, fueled, in large part, by an economy whose instability is of long duration, it is common for large numbers of unemployed people and seeking alternative forms of survival, one of the most visible in the economy. Recently, the large number of unemployed in the country, the fall in Gross Domestic Product (GDP) and the fall in household consumption, more and more, a market that makes a profit in informality, in the escape of tariffs and taxes and, not infrequently, in clandestinity. The Index of Underground Economy of the Getúlio Vargas Foundation pointed out that, only in 2015, the informal sector moved more of 900 million reais (about 400 million dollars), pointing out that the popular retail informal sector is a sector of great importance in the country. Thus, popular commerce became as a fundamental sector for the support of industry and productive sectors. Certainly, a sector with such a turnover would not go unnoticed by entrepreneurs and by the State. Increasingly, the private and public sectors seek strategies for regulation and formalization of popular merchants, seeking not only to include these sectors in the chains productive, as well as a way of obtaining profit by informal activities. In this way, the organization of street vendors in associations, cooperatives and other forms of popular organization, represent a counterpoint to the entrepreneurs and public policies that seek to regularization of the sector. Nowadays, it is more common for the Government to seek a way to regulating street vending, street vendors and the general public, than to seek punishment definitively limit this practice. Thus, municipal governments have worked together with capitalist entrepreneurs, in order to bring the popular sector together so that they within its regulations. The so-called popular shopping malls are an example of a strategy of capitalist entrepreneurs and the state in control the popular trade.

Key-words: Informality. Capitalism. Popular commerce.

² E-mail: sid.geo@gmail.com